

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE PULMONAR EM MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, 2010 - 2019¹

Tony José de Souza², Julia Maria Vicente de Assis³, Marina Atanaka⁴

¹ Projeto de Iniciação Científica do Curso de Enfermagem da União das Faculdades Católicas de Mato Grosso - UNIFACC MT

² Coordenador do Curso de Enfermagem da UNIFACC MT. Discente do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva UFMT

³ Discente do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva UFMT

⁴ Docente do Curso de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFMT.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecto contagiosa de ocorrência mundial, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis*, que atinge múltiplos órgãos e sistemas, principalmente os pulmões, sendo transmitida de pessoa a pessoa, pelas vias aéreas. A ocorrência da TB está associada com precárias condições de moradia, má alimentação, ausência de saneamento básico, uso abusivo de álcool e tabaco, e ao baixo nível socioeconômico. No Brasil sua distribuição é heterogênea, havendo maior concentração de casos em grupos étnicos minoritários, como os indígenas.

OBJETIVO

Analisar a distribuição temporal da incidência de tuberculose em adultos (15 a 59 anos), Mato Grosso, Amazônia Legal, 2010-2019

METODOLOGIA

Estudo ecológico, do tipo série temporal, pautado em dados secundários do censo demográfico de 2010 e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A população do estudo foi composta pela taxa de incidência de tuberculose pulmonar em adultos (15 anos ou mais), segundo raça/cor na população residente no estado de Mato Grosso no período de 2010 a 2019.

Para o cálculo da taxa de incidência de TB foram considerados os casos novos, e excluídos os casos classificados em recidiva, reingresso após abandono, transferência e os casos novos de TB que tiveram como situação de encerramento mudança de diagnóstico.

Os dados do estudo foram coletados em etapa única, no período compreendido entre 17 e 18 de janeiro de 2021 por meio de acesso ao sítio do DATASUS e IBGE. Os

dados coletados foram devidamente organizados em planilha eletrônica do *Microsoft Excel*. Para realização do estudo utilizou-se informações extraídas do IBGE e SINAN disponíveis para consulta pública, não sendo necessária a submissão deste ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), entretanto, para o desenvolvimento da pesquisa obedeceu-se aos dispositivos contidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADO

O estado de Mato Grosso apresentou de janeiro de 2010 a dezembro de 2019 a notificação de 8.607 casos novos de tuberculose, com uma média anual de 861 casos diagnosticados. A distribuição anual das notificações de casos TB, revelaram que o maior percentual de casos 1.121 (13,3%) foi registrado no ano 2014, e o menor 723 (8,6%) no ano 2015.

Dos 8.607 casos diagnosticados, 68,4% eram do sexo masculino contra 31,6% do feminino. Em relação à faixa etária, a maior incidência foi à compreendida entre 20 e 39 anos representando 53,6% dos casos, seguida da faixa entre 40 e 59 anos (40,3%). No que se refere à raça/cor, houve maior frequência da doença na população parda (59,7%) seguida pela raça branca (20,3%), preta (13,8%), indígenas (5,5%) e amarela (0,8%).

A taxa de incidência de tuberculose pulmonar registrada em indígenas era de 84,62/100.000 habitantes em 2010, saltando para 199,09/100.000 hab em 2019. Na raça cor preta em 2010 a incidência era de 67,09/100.000 habitantes e 69,47/100.000 hab em 2019. A incidência em pardos era 45,12/100.000 hab em 2010 e 45,22/100.000 hab em 2019. A raça cor amarela apresentou incidência de 33,39/100.000 hab em 2010 e 29,22/100.000 hab no ano 2019. A incidência na raça branca era de 23,58/100.000 hab em 2010 e 21,32/100.000 hab em 2019.

CONCLUSÕES

O presente estudo permiti concluir que a TB em Mato Grosso se configura como um importante problema de saúde pública, expresso pelas elevadas taxas de incidência verificada ao longo dos anos do estudo, principalmente nos povos indígenas. A elevada concentração de casos em indígenas indicas as fragilidades na assistência a saúde destes povos e corrobora com a triste realidade observada em vários contextos do Brasil.

A realidade vivenciada por estes brasileiros é um meio propicio para a manutenção da cadeia de transmissão desta doença, e a inacessibilidade aos serviços de saúde o caminho para o agravamento do estado de saúde e óbitos. Aliado as escassas políticas públicas especificas para o enfrentamento da TB em povos indígenas é outro fator para a maior morbimortalidade observada neste segmento da sociedade brasileira.

Os indígenas possuem direito a saúde assegurados pelo estado brasileiro, sendo este direito resguardado na legislação do país e expresso por meio de políticas públicas (Subsistema de Atenção à Saúde Indígena). Tal situação constatada em MT expressa a violação deste direito e demanda urgentemente a necessidade de reestruturação das ações individuais e coletivas ofertadas pelos serviços de saúde, juntamente com treinamento das equipes e ampliação do acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento dos doentes por TB.

Palavras-chave: Epidemiologia; Povos Indígenas; Incidência.